

## ESTRANGEIRISMOS: A PRODUTIVIDADE VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**MENDES, Franciele Lima de Oliveira<sup>1</sup>; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Letras – Português/Alemão e respectivas literaturas, francielelom@hotmail.com; <sup>2</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e comunicação, gfgb@terra.com.br.

### 1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, não há dúvidas de que a língua mais importante em termos de comunicação é o inglês, que se tornou a língua franca para as relações profissionais e pessoais no mundo todo. Além da aprendizagem e domínio do idioma estar cada vez maior e mais frequente, torna-se inevitável sua influência direta ou indireta em outras línguas, como o português. Na nossa língua, cada vez mais são usadas palavras em inglês e não suas traduções, revelando adaptações ao sistema linguístico do português.

Nesta breve pesquisa, procurou-se investigar de que maneira essas adaptações são feitas pelos brasileiros no que se refere à construção de verbos, como *link* – *linkar*, *delete* – *deletar*, *target* – *targetear*, *drop* – *dropar*, dentre outras, tendo em vista a militância de aspectos morfológicos e fonológicos.

O verbo, segundo Luft (1996), é “toda palavra que exprime um processo inserido no tempo: uma ação (*correr*), um fenômeno (*ventar*), um estado (*ser*, *estar*) ou mudança de estado (*tornar-se*, *ficar*)”. Um verbo é o termo essencial de uma oração, possuindo um papel sintático de extrema importância – a temática da frase gira em torno do que o verbo indica.

Na língua portuguesa, todos os verbos possuem como característica a terminação em *vogal + r*. Este tipo de terminação indica a forma infinitiva do verbo, que consiste numa apresentação ainda não-dinâmica do processo, anterior à conjugação de modo-tempo e número-pessoa. Por exemplo, temos os vocábulos *amar*, *chover* e *sentir*. Pode-se dizer, portanto, que o infinitivo é a forma atemporal e impessoal de um verbo. Esta forma também pode ser substantivada, por exemplo: *O viver é um longo caminho*.

Do ponto de vista morfológico, o verbo no infinitivo apresenta os seguintes morfemas: raiz ou radical, vogal temática, terminação *-r*. A combinação vogal temática + r dá origem às chamadas conjugações. No português, os verbos são classificados dentro da 1ª, 2ª ou 3ª conjugação. A 1ª conjugação compreende todos os verbos terminados em *-ar*. A 2ª conjugação abrange os verbos terminados em *-er* e *-or* (por exemplo, *compor*). Os verbos da 3ª conjugação são aqueles terminados em *-ir*.

Existem verbos, porém, que passam por processo de derivação, como no caso de *civilizar*. A raiz do verbo é *civil* e a sua conjugação é *-ar* (a 1ª conjugação). Entre os morfemas lexical e gramatical, temos dois elementos (*iz*), originados por derivação sufixal. Conforme Silva e Koch (1991), “os principais processos de formação de novas palavras, isto é, os de mais alta produtividade são a *derivação* e a *composição*.”

Os principais objetivos da presente pesquisa foram: (i) investigar como se dá a verbalização de palavras do inglês no português, verificando quais os morfemas gramaticais de infinitivo apresentaram maior recorrência; (ii) investigar se o conhecimento prévio de inglês e/ou o acesso à rede de Internet influenciam neste

tipo de construção; (iii) verificar o papel de contextos fonológicos nos morfemas verbais utilizados.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Foram considerados os dados de 10 sujeitos para a realização do trabalho, divididos em dois grupos: Grupo 1, contendo 5 universitários, com idade entre 20 e 30 anos, apresentando conhecimento de inglês e informática e acesso à Internet; e Grupo 2, contendo 5 idosos, com idade entre 60 e 70 anos, apresentando pouco ou nenhum conhecimento de inglês, informática e Internet.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um teste, composto por uma lista de 30 palavras da língua inglesa, divididas em 10 categorias de acordo com a sua terminação. Utilizaram-se verbos e substantivos, alternando entre palavras curtas e longas.

Com duração aproximada entre 5 a 10 minutos, as produções orais foram gravadas com aparelho MP4 e transcritas posteriormente. Deram-se as instruções a cada entrevistado e mostrou-se uma palavra da língua inglesa por vez, impressa em folha de papel A4. Fez-se a leitura da palavra simultaneamente à exposição visual. Pediu-se para o entrevistado elaborar oralmente o verbo em português a partir da palavra em inglês.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos dados, constatou-se que não somente o morfema *-ar* (1ª conjugação) é bastante utilizado para as palavras novas ou desconhecidas, mas também o morfema *-er* (2ª conjugação). Além destes, formas derivadas da 1ª conjugação também foram utilizadas de forma recorrente, principalmente os morfemas *-izar* e *-zar*.

O Grupo 1 preferiu utilizar a 1ª conjugação e suas derivações para a construção dos verbos, o que é coerente com as palavras de origem inglesa já verbalizadas e comuns no português informal, usadas principalmente na Internet, pois quase todos esses verbos apresentam a terminação *-ar* (por exemplo, *logar*, *dropar* e *linkar*). Observem-se alguns resultados no quadro 1.

| Produções do grupo 1 |                |              |             |             |                |
|----------------------|----------------|--------------|-------------|-------------|----------------|
| Palavra              | Sujeito 1      | Sujeito 2    | Sujeito 3   | Sujeito 4   | Sujeito 5      |
| <i>Think</i>         | Thinkar        | Thinkar      | Thinkar     | Thinkar     | Thinkar        |
| <i>Crucify</i>       | Crucifyrizar   | Crucifizar   | Crucifar    | Crucifyar   | Crucifyzicar   |
| <i>Fly</i>           | Flyzar         | Flytizar     | Flyar       | Flyar       | Flyzar         |
| <i>Wait</i>          | Waitizar       | Waitizar     | Waitar      | Waitar      | Waitizar       |
| <i>Looking</i>       | Lookingar      | Lookar       | Lookar      | Lookar      | Lookinguizar   |
| <i>Behavior</i>      | Behaviorizar   | Behavizar    | Behaviar    | Behaviorar  | Behaviorizar   |
| <i>Near</i>          | Nearzar        | Near         | Nearer      | Near        | Nearizar       |
| <i>Overdrive</i>     | Overdrivezar   | Overdrar     | Overdrivear | Overdrivear | Overdrivezar   |
| <i>Write</i>         | Writezar       | Writar       | Writar      | Writear     | -              |
| <i>Label</i>         | Labelzar       | Labelizar    | Labelar     | Labelar     | Labelizar      |
| <i>Faithful</i>      | Faithfulizar   | Faithfulizar | -           | Faithfular  | Faithfulizar   |
| <i>Watch</i>         | Watchilizar    | Watchar      | Watchar     | Watchear    | Watchizar      |
| <i>Surrounded</i>    | Surroundedizar | Surroudzar   | Surroudar   | Surroudear  | Surroundedizar |

Quadro 1 – Exemplos de produções do Grupo 1

A terminação *-ar* para verbos, na verdade, parece se mostrar mais recorrente na nossa língua, o que justifica a construção das palavras verbalizadas já populares, como *logar*, *dropar* e *linkar*. Portanto, a utilização da 1ª conjugação já era algo esperado para o Grupo 1, pois segue o padrão que tem se estabelecido dentre os usuários da Web.

O Grupo 2, porém, teve resultados bastante surpreendentes. Todos os entrevistados tiveram preferência pela terminação *-er*, que é bastante produtiva na língua portuguesa, assim como a 1ª conjugação. Foram utilizadas, ainda, as terminações *-ir* e até mesmo *-or*, que não é muito comum. A 1ª conjugação ficou em segundo plano e o uso de derivações foi praticamente nulo.

| Produções do Grupo 2 |                 |                   |                   |                     |                    |
|----------------------|-----------------|-------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| Palavra Original     | Entrevistado Um | Entrevistado Dois | Entrevistado Três | Entrevistado Quatro | Entrevistado Cinco |
| <i>Think</i>         | Thinker         | Thinker           | Thinker           | Thinker             | Thinkar            |
| <i>Crucify</i>       | Crucifyer       | Crucifar          | Crucifyer         | Crucifyir           | Crucifyer          |
| <i>Fly</i>           | -               | Flyer             | Flyer             | Flyir               | Flyir              |
| <i>Wait</i>          | Waiter          | Waiter            | Waiter            | Waitar              | Waitar             |
| <i>Looking</i>       | Lookier         | Lookinguer        | Lookinguer        | Lookingar           | Lookinguer         |
| <i>Behavior</i>      | Behaviorar      | Behavior          | Behaviorar        | Behavioreer         | Behavioror         |
| <i>Near</i>          | Near            | Near              | Nearar            | Nearor              | Nearer             |
| <i>Overdrive</i>     | Overdrier       | Overdriver        | Overdriver        | Overdriver          | Overdriver         |
| <i>Write</i>         | Writer          | Writer            | Writer            | Writer              | Writer             |
| <i>Label</i>         | Laber           | Laber             | Labelar           | Labelar             | Labeler            |
| <i>Faithful</i>      | Faithfur        | Faithfuler        | Faithfuler        | Faithfular          | Faithfuler         |
| <i>Watch</i>         | Watcher         | -                 | Watcher           | Watchir             | Watcher            |
| <i>Surrounded</i>    | Surrounder      | Surroundeder      | Surrounderar      | Surroundeder        | Surroundeder       |
| <i>Flip</i>          | Fliper          | Fliper            | Fliper            | Flipar              | Flipir             |

Quadro 2 – Exemplos de produções do Grupo 2

Alguns padrões foram constatados nas construções do Grupo 2, como o fato de as palavras inglesas terminadas em *vogal + r* terem sido mantidas sem alterações em alguns casos, por remeter à estrutura do infinitivo dos verbos em português. Já as palavras terminadas em vogal tiveram apenas um *r* acrescido no final em 100% dos casos, formando assim o verbo no infinitivo. Estas atitudes são bastante lógicas, pois os entrevistados formavam os verbos de maneira mais simples. Tais padrões não foram observados nas produções do Grupo 1, que se preocupou em usar a terminação *-ar* em 27 dos 30 casos.

Os dois grupos apresentaram certa dificuldade em verbalizar as palavras maiores, mas pouca ou nenhuma na criação das menores. Quanto às terminações das palavras, houve mais hesitação dos participantes nas terminadas em *-r*, *-l* e *-y*, com som de ditongo. As palavras com *-r* no final remetem aos nossos verbos do português, por isso, provavelmente, a dificuldade na hora de verbalizar. Já as palavras terminadas em *-l* são produzidas como [l], não como [w], produção esperada no dialeto falado em Pelotas, o que pode ter gerado certa dificuldade para os entrevistados. Nas palavras que possuem *-y* no final, com ou sem a produção de um ditongo, a hesitação pode estar relacionada ao fato de serem finalizadas com som de vogal. Acrescentar outra vogal (da conjugação) logo em seguida pode ter soado estranho aos sujeitos.

Outro aspecto constatado foi que ambos os grupos tiveram maior facilidade com palavras curtas terminadas em consoantes plosivas, principalmente as não-vozeadas.

Com base nos dados de ambos os grupos, os morfemas mais utilizados na construção dos verbos foram *-er* e *-ar*, seguidos da derivação *-izar*. As conjugações *-ir*, *-or*, e as derivações *-zar* e *-ear* foram menos utilizadas, aparecendo com frequência similar. Outras derivações também apareceram em exemplares únicos - a grande maioria proveniente da conjugação *-ar*.

Produções dos dois grupos

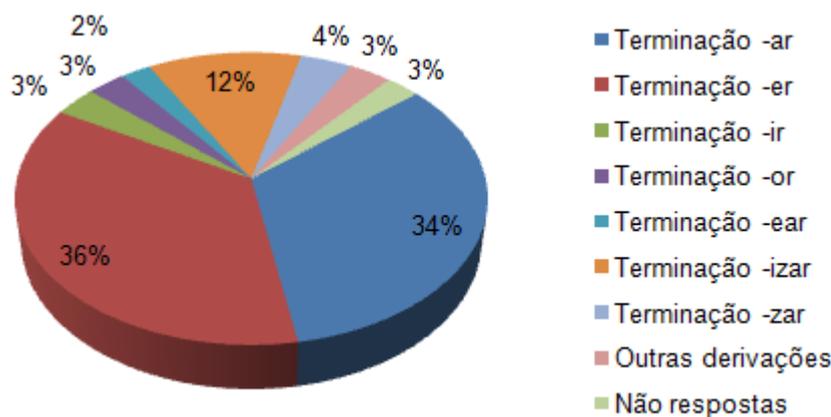


Gráfico 1 – Produções dos dois grupos

#### 4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados foram diferentes daqueles esperados, pois a produção recorrente da terminação *-er*, pelos sujeitos do Grupo 2, foi de fato surpreendente. Certamente este tema deverá ser aprofundado em novas pesquisas, com a ampliação do número de sujeitos e maior controle de diferentes contextos fonológicos, buscando-se refletir sobre as motivações linguísticas e extralinguísticas para tais construções verbais, como as diferentes faixas etárias, níveis de conhecimento e de escolaridade.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1996.  
 SILVA, M. Cecília P. de S.; KOCH, Ingedore V. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.